

## **A ILHA VISTA DE CIMA: análise de imagens e narrativas de Florianópolis veiculadas em um programa televisivo<sup>1</sup>**

Willian Sartor Preve<sup>2</sup>, Ana Paula Nunes Chaves<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Vinculado ao projeto “O poder das imagens e suas geografias: uma análise da pedagogização visual em discursos e narrativas sobre o espaço”

<sup>2</sup> Acadêmico do Curso de Geografia Licenciatura – FAED – Bolsista PROBIC/UDESC

<sup>3</sup> Orientadora, Departamento de Geografia – FAED – [ana.chaves@udesc.br](mailto:ana.chaves@udesc.br)

O objetivo deste trabalho foi identificar e analisar imaginações geográficas associadas às imagens aéreas de Florianópolis veiculadas no programa televisivo *Brasil Visto de Cima*. Assim, foi necessário identificar e selecionar os episódios deste programa para, na sequência, analisá-los. Essa análise teve como intuito compreender de que modo o contexto, segundo Hollman (2014), influencia na construção de sentidos para as imagens. Por último, analisamos as imaginações geográficas que decorrem dessas imagens veiculadas nos episódios em que Florianópolis é exibida no programa, ou seja, os episódios 09 e 10 da primeira temporada. A presente pesquisa também foi realizada por meio de revisão bibliográfica de artigos científicos, sites, Trabalhos de Conclusão de Curso e livros. Vale ressaltar que, o programa *Brasil Visto de Cima* é produzido pelo canal *Mais Globosat®* em parceria com *Maria TV®*.

A partir da constatação de que Florianópolis é um destino turístico consolidado no âmbito nacional, questionamo-nos acerca das imagens utilizadas pela mídia, pelo setor turístico e pelas imobiliárias para divulgar a cidade. Após analisarmos alguns artigos que se debruçam sobre essas questões, percebemos que Florianópolis é comumente apresentada da seguinte maneira: cidade tranquila, onde os moradores vivem em contato com uma natureza preservada sem precisar abdicar das comodidades presentes em uma grande metrópole (LENZI, 2013). Com essas constatações, perguntamo-nos: há alguma relação entre essas imagens e a construção de imaginações geográficas sobre Florianópolis? Na concepção de Cosgrove e Fox (2010), imaginação geográfica é um conceito relacionado com a capacidade de visualizarmos determinadas porções do espaço, mesmo que jamais tenhamos ido lá. É uma capacidade de imaginar que pode ser disparada por meio da visualização de imagens, pela leitura de livros, por filmes etc. Na sociedade contemporânea, essa capacidade de imaginar tem relações cada vez mais estreitas com a grande difusão de imagens. As imagens compõem uma das tantas linguagens utilizadas para a construção do saber no âmbito escolar, mas, também têm tomado o domínio da comunicação, nas palavras de Hollman (2007-2008).

Os sentidos que atribuímos ao visualizar uma imagem não dependem unicamente da imagem em si e do espectador, mas também do seu contexto. Segundo Hollman (2014), o contexto de uma imagem não pode ser considerado como secundário nesse processo. Para a autora, precisamos ter em mente: a) o suporte físico em que as imagens são exibidas, ou seja, a sua materialidade que pode ser um livro, um site, um programa televisivo; b) o entorno linguístico, isto é, os textos que as acompanham, podendo ser as legendas e os títulos de uma imagem, bem como uma narração que as complementa; e c) a composição que uma imagem faz com as demais e com o entorno linguístico.

Como resultados deste trabalho, percebemos que, na maior parte do tempo em que Florianópolis é apresentada nos episódios, predominam paisagens marcadas por suas características naturais. O enfoque dado à Florianópolis está nos aspectos de natureza preservada, assim como em imagens divulgadas pelo turismo e pelos empreendimentos imobiliários da cidade. Além disso, percebemos uma associação entre imagens de forte apelo estético com a utilização de adjetivos que apresentam as paisagens naturais como portadoras de características excepcionais. É aí que as imagens e a narração, analisada como entorno linguístico, atuam como um contexto influenciando na construção de uma imaginação geográfica que situa Florianópolis como um local de “ficação científica”, nas palavras da narração do programa, e na recorrência da expressão “Ilha da Magia” e demais adjetivos que remetem ao caráter mágico da cidade.

**Palavras-chave:** Brasil Visto de Cima. Imaginações geográficas. Imagens.

## REFERÊNCIAS

COSGROVE, D.; FOX, W. L. **Photography and Flight**. Londres: Reaktion Books, 2010.

HOLLMAN, V. Geografía y cultura visual: apuntes para la discusión de una agenda de indagación. **Estudios Socioterritoriales**: revista de geografía, Buenos Aires, n. 7, p. 120-135, 2007-2008.

HOLLMAN, V. Los contextos de las imágenes: un itinerario metodológico para la indagación de lo visual. **Espaço e cultura**, Rio de Janeiro, n. 36, p. 61-83, jul./dez., 2014.

LENZI, M. H. O circuito das imagens da cidade de Florianópolis: uma etnografia virtual. **Cadernos NAUI**, Florianópolis, v. 2, n. 3, p. 34-53, jul./dez., 2013.